

Tarso insiste em candidato próprio do PT a presidente

Geraldo Magela

Porto Alegre - O ex-prefeito da capital gaúcha e presidenciável pelo PT, Tarso Genro, afirmou ontem que a posição atualmente majoritária no partido é a de possuir candidato próprio à Presidência da República. "Não vamos apoiar Itamar Franco, Ciro Gomes ou qualquer outra pessoa fora do partido para a disputa presidencial", disse Tarso, que recomeça a atender seus clientes no escritório de advogado trabalhista no próximo dia 10. Ao contrário de Tarso, o presidente do honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu semana passada que o partido não descarta o apoio a um candidato de outro partido às eleições de 1998.

O ex-prefeito exclui a possibilidade de Jaime Lerner encabeçar a chapa das esquerdas. Segundo Tarso Genro, Lerner tem uma posição e métodos de governo "semelhantes aos de Fernando Henrique Cardoso. O Jaime é um tecnocrata competente, mas não tem a visão de propor políticas públicas com participação da população". Tarso aguarda a reunião nacional do PT em agosto na qual será definido o candidato a presidente da República, que acredita "ser o Lula".

Advogado trabalhista antes de ingressar na vida política e autor de mais de dez livros sobre o Direito do Trabalho, Tarso Genro vai dividir os compromissos do escritório com a série de viagens nacionais e internacionais, característicos de uma agenda de candidato à Presidência da República, com uma viagem programada a cada 15 dias.

Agenda - No dia 11 Tarso viaja para São Paulo, onde participa de um debate com intelectuais; e no dia 12, vai a Brasília para um encontro sobre democracia promovido pela embaixada dos Es-



Tarso Genro: "Não sou nome-tampão mas estou disponível ao PT"

tados Unidos. Depois, participa de debates em Belo Horizonte e, no dia 17, profere a aula inaugural da Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, escolhido pelos alunos. No dia 25, vai ao Chile para o encontro do Grupo do México, que reúne as esquerdas na busca de um caminho alternativo ao neoliberalismo. Embora insista não ser candidato e apoiar Luis Inácio Lula da Silva, Tarso Genro admite que "se Lula não for candidato, o PT vai se reunir e

ver quem é o mais apto e competente a ser escolhido. Não sou nome-tampão, mas meu nome está disponível para o partido".

Tarso reconhece que não é tão conhecido pelo Brasil como Lula. No entanto, acrescenta, é mais conhecido nos meios intelectuais, sindicatos e setores mais participantes da sociedade. "Por isso defendo o nome do Lula. Mas isso também não significa a exclusão do meu nome dos debates internos".